

# RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO  
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

## EDITORIAL

Manuel Lopes - Departamento de Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus, Universidade de Évora. Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora, Portugal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7554-8041>

Autor Correspondente/Corresponding Author:

Manuel Lopes - Universidade de Évora, Portugal. [mjl@uevora.pt](mailto:mjl@uevora.pt)

DOI: [http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2020.6\(3\).491.267-268](http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2020.6(3).491.267-268)

©Autor(es) (ou seu(s) empregador(es)) e RIASE 2020. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.  
©Author(s) (or their employer(s)) and RIASE 2020. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

Chegou ao fim o ano o ano dedicado à enfermagem pela Organização Mundial de Saúde (OMS). É incrível a coincidência entre a decisão da OMS e a ocorrência de uma pandemia como a que ainda estamos a viver! Esta coincidência veio demonstrar a pertinência dos objetivos definidos para a campanha *Nursing Now*, mas acima de tudo a sua urgência. Se não vejamos:

- Todas as medidas de prevenção da pandemia são, vistas bem as coisas, uma questão de autocuidado; nesta condição, lucrariam muito se fossem desenvolvidas com base num modelo de cuidados de proximidade liderado pelos enfermeiros;
- Todas as medidas de saúde pública de deteção e rastreamento de cadeias de contágio dependeram em grande parte da enfermagem e muito teriam a ganhar se os serviços dispusessem de mais enfermeiros;
- Acerca do papel decisivo dos enfermeiros em contexto de internamento, nomeadamente nos cuidados intensivos, não é necessário acrescentar muito, todavia, sempre sublinharei que a crise a esse nível não foi de falta de dispositivos, nomeadamente ventiladores, mas essencialmente de profissionais e de entre estes de enfermeiros. Apesar de tudo, não é tão difícil assim adquirir um novo ventilador, mas difícil e o longo o caminho para formar profissionais e criar equipas para trabalhar nestes contextos. Não fora a abnegação de todos eles e o colapso dos serviços teria sido inevitável!
- Assinalo, porém, um elemento frequentemente esquecido: 95% das pessoas infetadas com SARS-CoV-2 estiveram em suas casas apenas dependentes do autocuidado e frequentemente acompanhadas por enfermeiros. Este acompanhamento foi feito com base em modelos de cuidados e tecnologias arcaicas. Quanto não ganharíamos em eficiência, eficácia, mas sobretudo em saúde e bem-estar se o mesmo fosse feito com base num modelo de cuidados centrado no autocuidado, conseqüentemente, liderado por enfermeiros e suportado por modernos sistemas de telecuidados?

Em suma, inequivocamente a pandemia veio expor duas dimensões complementares que interessa acautelar em qualquer sociedade moderna: a importância de um serviço público de saúde e a centralidade dos seus profissionais, nomeadamente dos enfermeiros. Mas também expôs a fragilidade dos serviços que temos, fruto, essencialmente, de longos períodos de desinvestimento em nome de uma austeridade cega.

Assim, resta-nos olhar para tudo o que vivemos e retirar daí as devidas ilações. De facto, a saúde e o bem-estar das populações é um investimento e não uma despesa. Consequentemente, o desenvolvimento económico precisa traduzir-se em saúde e bem-estar das pessoas e para isso contribuirão com certeza serviços públicos de saúde modernos, ou seja, capazes de responder com resiliência e flexibilidade às atuais condições epidemiológicas através de modelos de cuidados adequados, socorrendo-se para tanto dos mais avançados meios tecnológicos que o atual conhecimento nos possibilita.

Para tudo isto precisamos de mais enfermeiros, mas precisamos também de novos modelos de formação inicial e ao longo da vida, bem como de novos modelos profissionais que aproveitem na íntegra as competências instaladas com base num trabalho de equipa com os restantes profissionais.

Portanto, não deixemos morrer o espírito da iniciativa *Nursing Now* e contribuamos todos para uma luta que não é corporativa, mas pelo bem-estar das pessoas.